



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

KELLY CRISTINA FREITAS DOS SANTOS CAETANO

**A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PROMOVIDA PELO ENFERMEIRO DA
ATENÇÃO PRIMARIA A FIM DE PREVENIR A GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA**

Assis/SP

2021

KELLY CRISTINA FREITAS DOS SANTOS CAETANO

**A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PROMOVIDA PELO ENFERMEIRO DA
ATENÇÃO PRIMARIA A FIM DE PREVENIR A GRAVIDEZ
NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientanda: Kelly Cristina Freitas dos Santos Caetano

Orientadora: Prof. Ms. Patricia Coelho Mendes de Britto Haddad

Assis/SP

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

C128e CAETANO, Kelly Cristina Freitas dos Santos
A educação em saúde promovida pelo enfermeiro da atenção primária a fim de prevenir a gravidez na adolescência / Kelly Cristina Freitas dos Santos Caetano. – Assis, 2021.

43p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). – Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Ms. Patrícia Coelho Mendes de Britto Haddad

1.Gravidez-adolescência 2.Educação sexual

CDD 612.63

KELLY CRISTINA FREITAS DOS SANTOS CAETANO

**A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PROMOVIDA PELO ENFERMEIRO DA
ATENÇÃO PRIMARIA A FIM DE PREVENIR A GRAVIDEZ
NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Municipal de
Ensino Superior de Assis, como requisito do
Curso de Graduação, avaliado pela seguinte
comissão examinadora:

Orientador: Ms. Patrícia Coelho Mendes de Britto Haddad

Examinador: Stelamary A D Laham

Assis/SP

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, graças a quem, apesar de todas as dificuldades encontradas no caminho, sempre tive forças para lutar e nunca desistir dos meus sonhos, por mais difíceis que tenham sido.

Agradeço aos meus pais, por me darem a oportunidade de cursar uma faculdade, por sempre me motivarem a nunca desistir, sempre estarem ao meu lado nos piores momentos, fazendo parte não somente da alegria, mais também da tristeza. Eu me espelho neles para ser uma pessoa incrível igual a eles, sou grata por tudo que fizeram e fazem por mim. Agradeço também ao meu irmão, quem apesar dos conflitos, e dos desentendimentos é uma pessoa que eu amo muito. Ao meu noivo, que também foi uma pessoa que sempre me motivou e me deu apoio, também foi uma pessoa que não me deixou desistir. Dedico também a minha vizinha que hoje ela se encontra nos braços do Pai, uma mulher guerreira, batalhadora, que muitos viam só defeitos, e esses “defeitos” dela, me ensinaram muito na vida. E para finalizar, agradecer a minha orientadora Professora Patricia, que teve toda paciência do mundo comigo, mesmo estando sempre ocupada com bastante compromissos, tinha sempre um tempinho para me ajudar, para me orientar, sempre me senti amparada por ela, através dela que todo esse trabalho evoluiu. Agradeço a todos, pois através desse acolhimento, aconselhamento, foco, força e muita fé hoje eu sou o que sou.

AGRADECIMENTO

Agradeço a minha família meus pais, meu irmão a minha avó e principalmente a minha orientadora que me deu todo suporte necessário para desenvolver este trabalho com êxito.

Sua melhor citação que reflete sua abordagem... "É uma pequena etapa para o homem, um salto gigante para a humanidade."

- Neil Armstrong.

RESUMO

A adolescência é marcada pelas transformações que ocorrem no corpo dos adolescentes, especificamente no das meninas. Essas transformações costumam surgir entre os 10 e 19 anos, dados obtidos pela Organização Mundial da Saúde. Com toda essa transformação, surgem também várias curiosidades em relação ao corpo, a descoberta do prazer, o início da relação sexual precoce, e, conseqüentemente, surge a gravidez na adolescência, podendo trazer risco tanto para a mãe quanto para o bebê. O objetivo do trabalho é compreender a atuação do enfermeiro na atenção primária como educador, referente a prevenção de gravidez na adolescência. Quanto ao método, trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, com o intuito de explorar as produções científicas já desenvolvidas sobre um único assunto, e a partir dessas buscas, obter dados e informações abrangentes, integralizadas e pertinentes na enfermagem que iram responder a minha questão norteadora. Quanto aos resultados, a partir deste estudo, podem-se observar algumas barreiras enfrentadas pelos enfermeiros em relação à Educação em Saúde relacionada às adolescentes, essa população é bem complexa e de difícil comunicação e orientação, a falha não está somente no atendimento da Atenção Primária, mais também está na falta de recursos disponíveis para atender a essa população, falta de intervenções, palestras, atividades preventivas para com elas, há também a falta de capacitação dos enfermeiros, mais o que está mais relacionada à gestação na adolescência é a vulnerabilidade associada a condições socioeconômicas, interrupção do nível de escolaridade, e a falta de conhecimento sobre a fisiologia corporal. A enfermagem faz a sua parte, mas faltam estruturas para atender uma maior demanda de adolescentes para atendimento na Atenção Primária para desenvolver a Educação em Saúde Sexual.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Enfermagem de Atenção Primária. Educação Sexual.

ABSTRACT

Adolescence is marked by changes that occur in the bodies of adolescents, specifically in girls, these changes usually appear between 10 and 19 years of age, according to data obtained by the WHO. With all this transformation, there are also several curiosities about the body, the discovery of pleasure, the beginning of early sexual intercourse, and consequently teenage pregnancy, which can bring risk to both the mother and the baby. Objective: To understand the role of nurses in primary care as an educator, regarding the prevention of teenage pregnancy. Method: this is an integrative literature review study, in order to explore the scientific productions already developed on a single subject, and from these searches, obtain comprehensive, integrated and pertinent data and information in nursing that will respond to my guiding question. Results: From this study it can be observed some barriers faced by nurses in relation to Health Education related to adolescents, this population is very complex and difficult to communicate and guide, the failure is not only in primary care, but also this in the lack of available resources to serve this population, lack of interventions, lectures, preventive activities for them, there is also a lack of training of nurses, but what is most related to teenage pregnancy is the vulnerability associated with socioeconomic conditions, interruption level of education, and lack of knowledge about body physiology. Nursing does its part, but there is a lack of structures to meet a greater demand from adolescents for primary care in order to develop Education in Sexual Health.

Keywords: Pregnancy in adolescence. Primary Care Nursing. Sexual Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação dos artigos de acordo com o delineamento do estudo e principais resultados.....	17
Quadro 2- Classificação dos artigos de acordo com a formação dos autores .	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivos	14
1.1.1 Objetivo Geral	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
2 MATERIAIS E MÉTODOS	15
3 RESULTADOS	17
3.1 Classificação inicial da produção científica analisada:	17
3.2 Identificação dos temas	25
4 DISCUSSÃO	27
4.1 Aspectos conceituais da adolescência, menstruação e gestação.	27
4.2 Assistência primária aos adolescentes, com foco na prevenção	28
4.3 Consulta de enfermagem como ferramenta para prevenção da gravidez na adolescência	29
4.4 Planejamento familiar	30
4.5 Realização da oferta de contraceptivos	31
4.6 Vulnerabilidade como causa da gestação na adolescência	32
4.7 Falta de capacitação dos enfermeiros	33
4.8 Interrupção do nível de escolaridade associado a mães adolescentes	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A temática gravidez na adolescência se caracteriza, no Brasil, como um problema de saúde pública em ascendência. As estatísticas apontam que a taxa de natalidade em brasileiras adolescentes foi de 71 para cada mil. No Afeganistão, país que estimula o casamento precoce, esse número foi de 90 para cada mil adolescentes; já na França este número foi de 12 para cada mil adolescentes. (SENADO FEDERAL, 2017).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, no seu Artigo 8, considera a adolescência a fase entre 12 e 18 anos, já a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que a criança se torna adolescente a partir dos dez anos e esta fase perdura até os dezenove anos. (SOUSA et al., 2019, p.1)

A adolescência é a fase marcada pela transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento. Nessa fase, a perda do papel infantil tende a gerar inquietação, ansiedade e insegurança frente à descoberta de um novo mundo, tais mudanças ocorrem no desenvolvimento físico, psicossocial e emocional e vêm acompanhadas de descobertas do corpo e da mente, encontrando o “amor” e, a partir dele, a relação sexual, isso tudo ocorre quando a pessoa deixa de ser criança e se torna um adolescente, correspondente ao período da vida entre os 10 e 19 anos. (SOUSA et al., 2019 p.2)

Esta fase de descobertas e mudanças é desencadeada pelo aumento e diferenciação na produção dos hormônios, a glândula hipófise produz dois hormônios que se relacionam com o desenvolvimento liberal: o hormônio do crescimento, que influencia a determinação do tamanho do indivíduo, e o hormônio gonadotrófico, que estimula a atividade das glândulas gônadas, isto é, as glândulas sexuais. Os ovários então amadurecem e passam a produzir óvulos e os hormônios que ocasionam as mudanças e as características sexuais secundárias: aumento e arredondamento dos quadris, desenvolvimento dos seios, aparecimento de pelos pubianos e axilares, mudanças na voz arredondamento dos ombros e definição das formas dos braços e pernas (CAMPAGNA, 2006. p. 24).

Faz-se uma certa confusão entre puberdade e adolescência, pois essas duas condições ocorrem mais ou menos ao mesmo tempo na vida das jovens. A puberdade, no entanto, diz respeito aos processos biológicos, que culminam com o amadurecimento dos órgãos sexuais. A adolescência, por sua vez, compreende as alterações biológicas, mas também as psicológicas e sociais que ocorrem nessa fase do desenvolvimento. (CAMPAGNA; SOUZA, 2006, p.1)

Nesta fase, a adolescente torna-se mais responsável por si mais. Além disso, as mudanças trazem muitas dúvidas, questões como:

Eu menstruei, para que serve isso?

Estou com dor no pé da barriga, será que é normal?

Nossa, eu sinto um negócio que eu não sei explicar quando eu toco o meu corpo.

Essas e outras dúvidas ocorrem com frequência e na puberdade, principalmente em decorrência da menarca, primeira menstruação, e, frequentemente elas acabam encontrando as respostas no meio em que vivem, com a televisão, amigas e internet, mesmo que tais meios não sejam fontes confiáveis.

Frequentemente, neste período ocorre o início da vida sexual. A falta de informações seguras sobre essa fase de mudanças físicas e sociais e pouco conhecimento sobre as medidas de prevenção acabam se tornando perigosas combinações, acarretando Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e a gravidez na adolescência.

A gravidez chamada de precoce é designada a uma mulher que engravidou ainda na adolescência, por falta de informações, uso incorreto de métodos contraceptivos ou até por vontade, tal condição pode acarretar sérios riscos de saúde, tanto para a adolescente quanto ao feto, outro aspecto a ser considerado é o problema social que pode surgir, motivado pela baixa idade, vergonha e até a interrupção escolar.

Embora ocorra em diferentes populações, estudos têm mostrado que a gravidez na adolescência está associada à baixa renda, déficits educacionais e muito poucas perspectivas intelectuais, sociais e profissionais. Além da

vulnerabilidade social, a saúde das mulheres grávidas também está ameaçada (SENADO FEDERAL, 2017. p. 01).

Muitas meninas e adolescentes abandonam a escola devido à gravidez, o que tem um impacto a longo prazo nas oportunidades de concluir seus estudos, ingressar no mercado de trabalho e participar da vida pública e política. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2018, p.1).

Diversos motivos são citados como responsáveis pela gravidez na adolescência, que vão desde a desagregação familiar, histórico familiar, falta de orientação até o desejo em ser mãe (SENADO FEDERAL, 2017, p. 01).

Diante deste contexto o enfermeiro desempenha um papel de suma importância, principalmente na atenção primária, como educador sexual para fornecer orientações e prevenções a essas adolescentes.

De acordo com o anexo da resolução COFEN Nº 564/2017 (Conselho Federal de Enfermagem) a enfermagem é uma ciência, arte e uma prática social, indispensável à organização e ao funcionamento dos serviços de saúde; tem como responsabilidades a promoção e a restauração da saúde, a prevenção de agravos e doenças e o alívio do sofrimento; proporciona cuidados à pessoa, à família e à coletividade; atuando também como educador em saúde.

Theodoro e Brunini, 2018 discorrem sobre a importância do conhecimento técnico científico do enfermeiro, que deve ser aperfeiçoado junto a família, utilizando uma metodologia de ensino, que tanto a família quanto as adolescentes, tenham a oportunidade de compreender e desenvolver os conhecimentos adquiridos, portanto, é de relevante importância que o enfermeiro conheça essa população, estilo de vida e tradições sociais para que assim possa elaborar certas intervenções resolutivas.

Portanto, tal papel e aperfeiçoamento do enfermeiro denota a efetividade das suas ações, haja vista que ele tem fácil acesso a comunidade e pode desenvolver seu papel de educador, atraindo a adolescente para o acompanhamento de sua saúde e orientações.

O presente estudo, fruto de um trabalho de conclusão de curso, tem por finalidade destacar o atendimento dos profissionais de enfermagem em relação a gravidez precoce e pontuar quesitos que possam melhorar este atendimento em específico.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender a atuação do enfermeiro na atenção primária como educador, referente a prevenção de gravidez na adolescência.

1.1.2 Objetivos específicos

Explorar os métodos de prevenção orientados pelo enfermeiro;

Compreender as principais barreiras enfrentadas pelo enfermeiro diante deste público;

Analisar a atuação do enfermeiro como orientador na educação sexual de adolescentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa seguiu os passos da Revisão Integrativa, conforme a metodologia de Cooper (1982), que se caracteriza por ser um método em que o pesquisador explora as produções científicas já desenvolvidas sobre um único assunto, com o intuito de obter dados e informações abrangentes, integralizadas e pertinentes na enfermagem a um tema em específico diante da análise e reflexão dos estudos, a fim de aplicação prática ou teórica. Essa metodologia propõe cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados e conclusões.

A coleta de dados foi realizada a partir das bases de dados eletrônicas destinadas à busca dos artigos científicos, BVS e Google Acadêmico, considerando os descritores a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e seguindo os passos da revisão de literatura: identificação, seleção e fichamento das fontes.

Os critérios de inclusão para a definição dos artigos científicos considerados foram: artigos em português, na íntegra com livre acesso on-line, publicados no período de 2010 a 2020.

Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos que não abordem o tema escolhido, que não respondam à questão norteadora, não estejam disponibilizados na íntegra e fora do período estabelecido.

A questão norteadora da pesquisa é: “Qual o papel do enfermeiro como educador em saúde na prevenção da gravidez na adolescência?”.

Para realização do estudo analítico da produção científica selecionada optou-se pela abordagem qualitativa, com a utilização da técnica de análise de conteúdo, modalidade temática que, segundo Bardin (1977, p. 105) consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõe a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem apresentar importante significado ao objetivo escolhido.

Ao delimitar a pesquisa a duas bases de dados e identificar os descritores de assunto, aplicando os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, foram obtidos os seguintes resultados:

Gestação na adolescência – base de dados Google Acadêmico: foram encontrados 18.200 artigos, 4 foram selecionados;

Enfermagem e educação sexual – base de dados Google Acadêmico: foram encontrados 17.000 artigos, 3 foram selecionados;

Enfermagem, Educação sexual e Atenção primária – base de dados Google Acadêmico: foram encontrados 16.000 artigos, 2 foram selecionados;

Contraceptivo e Atenção primária – base de dados BVS: foram encontrados 27 artigos, destes, 3 foram selecionados;

Gravidez na adolescência, Educação em saúde e Enfermagem.– base de dados BVS: foram encontrados 20 artigos, 5 foram selecionados;

Prevenção, Gravidez na adolescência e Enfermagem – base de dados BVS: foram encontrados 24 artigos, 1 foi selecionado;

Prevenção, Educação em saúde e Gravidez na adolescência – base de dados BVS: foram encontrados 20 artigos, 2 foram selecionados;

Métodos contraceptivos e Atenção primária – base de dados BVS: foram encontrados 29 artigos, destes, 2 foram selecionados;

A amostra total da pesquisa contempla 20 artigos.

Como contribuição para a discussão das ideias apresentadas pelos autores dos artigos que compõe o conjunto de textos desta pesquisa utilizou-se os seguintes materiais de apoio: (Tortota e Derrickson) Princípios de Anatomia e Fisiologia.

3 RESULTADOS

3.1 Classificação inicial da produção científica analisada:

Os 20 artigos selecionados na pesquisa podem ser listados de acordo com o quadro:

Quadro 1 - Classificação dos artigos de acordo com o delineamento do estudo e principais resultados

Autores / ano	Objetivo	Delineamento	Título	Principais resultados
Praxedes e Queiroz 2018	Investigar a efetividade das intervenções educativas sobre contracepção na adolescência	Revisão sistemática da literatura.	Efetividade de intervenções educativas sobre contracepção na adolescência: revisão sistemática da literatura	As intervenções educativas se mostraram efetivas na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes
Gonzaga 2016	Identificar barreiras organizacionais para disponibilização do DIU nos serviços de Atenção Básica a Saúde e elaborar como produto desta dissertação, uma síntese destas barreiras, destinada aos gestores de saúde, com suas implicações e recomendações.	Estudo quantitativo descritivo.	Barreiras organizacionais para disponibilização do dispositivo intrauterino nos serviços de Atenção Básica à Saúde.	Foram identificadas barreiras organizacionais que dizem respeito ao uso de protocolos, também barreiras relacionadas a disponibilização e inserção do DIU, e barreiras relativas aos grupos de planejamento reprodutivo.
Spinelli et. Al. 2014	Descrever as características da utilização da contracepção de emergência (CE) em unidades de saúde da família (USF) da cidade do Recife	Estudo observacional e descritivo	Características da oferta de contracepção de emergência na rede básica de	Os profissionais de saúde demonstraram ter conhecimento técnico suficiente para prescrever a CE, porém não a reconhecem como

	entre março e setembro de 2011.		saúde do Recife, Nordeste do Brasil.	um direito das mulheres. Além disso, consideram que a influência religiosa pode interferir na decisão da prescrição e no uso da CE pelas mulheres.
Ferreira et. Al. 2014	Descrever as causas predisponentes à gestação entre adolescentes e seu conhecimento sobre os métodos de prevenção	Pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa.	Causas predisponentes à gestação entre adolescentes	Constatou-se a necessidade de investir em estratégias de orientação a essas adolescentes, de modo que as práticas contraceptivas e o exercício responsável da sexualidade passem a ser percebidos como comportamentos positivos e regulares.
Garcia e Lisboa 2012	Demonstrar a importância da apropriação do conhecimento desta temática para a atuação profissional do enfermeiro em nível de atenção primária à saúde	Relato de experiência.	Consulta de enfermagem em sexualidade : um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária.	Aprofundar-se no estudo da sexualidade humana, em especial a feminina, é uma das demandas na formação e atuação de profissionais enfermeiros. Este aprofundamento possibilita um cuidado em atenção primária comprometida com as necessidades de saúde da população, em especial, as necessidades de saúde da mulher.
Franco et. al.	Relatar a experiência de	Trata-se de um	Educação em saúde	Enfatiza-se a necessidade de

2020	estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	estudo descritivo, tipo relato de experiência.	sexual e reprodutiva do adolescente escolar	atividades no âmbito escolar a fim de promover o conhecimento e adoção hábitos e práticas saudáveis que impactem e assegurem aos estudantes riscos mínimos de injúrias à saúde sexual e reprodutiva
Costa e Coelho 2011	Identificar o estado da arte das publicações sobre sexualidade em dois periódicos de circulação internacional: Revista Latino-Americana de Enfermagem/RLAE e Revista Brasileira de Enfermagem/REBE n	Artigo de Revisão	Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista Brasileira de Enfermagem	A produção sobre sexualidade pela Enfermagem, divulgada nesses dois periódicos, ao mesmo tempo em que amplia a compreensão sobre a temática ao incorporar categorias, como gênero, mantém vinculação excessiva da sexualidade aos seus aspectos biológicos.
Guanabens et al. 2010	Conhecer a importância da gravidez na adolescência como um problema de saúde na área de abrangência	Estudo observacional retrospectivo	Gravidez na Adolescência: um Desafio à Promoção da Saúde Integral do Adolescente	A prevalência de gestação em adolescentes na área de abrangência é preocupante, confirmando a necessidade de uma abordagem específica na prevenção de sua ocorrência nessa população.
Ribeiro 2016	Discorrer uma vivência de estágio que ocorreu durante a formação do curso Técnico em Enfermagem da Escola GHC, em	Relato de Experiência.	Gravidez na adolescência e o papel da enfermagem	Impactos que a gravidez na adolescência traz na vida dos jovens e de suas famílias e o quanto os serviços de saúde

	uma Unidade Básica de Saúde.			podem contribuir para a prevenção da gravidez precoce, especialmente na Atenção Básica, destacando o potencial educacional do profissional técnico de enfermagem atuando junto com a equipe.
Dias e Teixeira 2010	Objetivo central do trabalho não foi apresentar o estado da arte sobre o assunto, e sim desenvolver uma reflexão sobre a problemática da gravidez na adolescência, tendo como parâmetro os eixos temáticos norteadores.	Revisão seletiva e não sistemática da literatura.	Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo	A gravidez na adolescência é uma experiência que pode ter consequências tanto negativas quanto positivas para os adolescentes. Além disso, o fenômeno evidencia a necessidade de intervenções voltadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.
Bendin 2014	Abordar o problema da gravidez na adolescência, que é um tema de extrema relevância para a saúde pública, que tem uma complexidade e várias causas entre as diversas situações vivenciadas pelos adolescentes.	Relato de experiência.	Gravidez na adolescência	os pais devem melhorar a comunicação com seus filhos, a escola investir na educação e o governo implementar programas e políticas públicas que alertem e incentivem os jovens a se preservarem e engravidarem mais tarde, quando tiverem condições e forem maduros suficiente

Rodrigues e Paiva 2013	Analisar a eficácia das intervenções de educação sexual a nível do conhecimento/atitude/comportamentos dos adolescentes.	revisão sistemática da literatura	Intervenções de educação sexual em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura	Os resultados relataram um aumento do conhecimento dos adolescentes sobre esta problemática e referiram uma melhoria nas suas atitudes/comportamentos face à exposição a condições de risco.
Ribeiro et. al. 2016	Identificar as ações utilizadas pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Divinópolis-MG para a prevenção da gravidez na adolescência	Estudo quantitativo de abordagem exploratória	Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência	Evidenciou a dificuldade em trabalhar com a população adolescente, pois este grupo etário quase não utiliza o serviço de saúde. Problemas como a falta de estrutura, tempo e recursos logísticos atrapalham no processo de desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção da gravidez na adolescência.
Bezerra et. al. 2018	Analisar a dinâmica do atendimento e desafios em planejamento reprodutivo desenvolvido na Estratégia Saúde da Família em município do Recôncavo Baiano	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Planejamento reprodutivo na estratégia de saúde da família: estudo qualitativo sobre a dinâmica do atendimento e os desafios do programa	É indiscutível a necessidade de implementação de ações pelos gestores de saúde, com o intuito de garantir a disponibilidade e variedade dos métodos contraceptivos, visando melhor qualidade na assistência em planejamento reprodutivo.
Brilhant	Ampliar os	Revisão	Sexualidade	O profissional de

e e Catrib 2011	conhecimentos e prática no domínio da investigação, condução clínica e promoção da saúde do adolescente no que tange a questão sexualidade.	de literatura	na adolescência	saúde deve estar aberto e disponível a responder perguntas dos adolescentes ou da família; é importante, também, ser sensível às angústias que os jovens passam nessa etapa da vida.
Brás et. al. 2012	Identificar conceitos e percepções dos enfermeiros dos CSP, face à contraceção, métodos contraceptivos e sexualidades dos adolescentes.	Estudo exploratório descritivo, transversal, de caráter eminentemente quantitativo.	Prazer, contraceção e planejamento familiar na adolescência, a perspectiva do enfermeiro dos CSP português.	É primordial os cuidados de atenção primária de enfermagem. A coordenação entre a família, a escola, e os profissionais de saúde é pedra de toque, indispensável para êxito de gerações mais informadas e obviamente mais saudáveis.
Carmo et. al. 2014	Verificar frequência, causas e consequências da gravidez na adolescência.	Estudo quantitativo e descritivo.	Análise quantitativa sobre gravidez na adolescência em um município mineiro.	É necessária a aproximação com as adolescentes para esclarecer dúvidas, desprender-se de preconceitos, realizar assistência holística com orientações objetivas, corretas e claras, respeitando crenças e individualidades.
Alves 2017	Implementar ações de educação em saúde com espaço reflexivo para troca de saberes entre profissionais e adolescentes sobre sexualidade e	Trata-se de um estudo de intervenção, com período entre Janeiro a	Educação em saúde com ênfase na sexualidade e prevenção da gravidez na	Conscientização do adolescente a respeito da gravidez precoce, adesão ao projeto e aos métodos contraceptivos, diminuição do

	gravidez na adolescência no município de Cedro-PE.	agosto de 2018.	adolescência no município de cedro-PE	número adolescentes grávidas da área de abrangência da equipe de saúde da família.
Dombrowski et al. 2013	Conhecer e analisar a atuação do enfermeiro na prescrição dos contraceptivos hormonais reversíveis na Rede de Atenção Primária a Saúde	Estudo transversal e descritivo.	Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde	96,9% dos enfermeiros prescrevem os métodos anticoncepcionais e que 90,6% tem conhecimento da legislação que rege a prescrição de enfermagem.
Ribeiro et al. 2019	Avaliar o conhecimento de adolescentes gestantes sobre os métodos contraceptivos.	Pesquisa exploratória descritiva.	A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento.	A gravidez na adolescência é um problema social e que o enfermeiro tem o papel primordial como agente articulador nesse contexto.

Fonte: elaborado pela Autora.

De acordo com o tipo de estudo realizados, notamos uma prevalência em estudos com abordagem quantitativa, 30% da amostra, já os estudos com abordagem qualitativa compuseram 20% da amostra, conforme apontado no quadro 1.

Quadro 2- Classificação dos artigos de acordo com a formação dos autores

Título do artigo.	Região do estudo	Profissão dos Autores
Efetividade de intervenções educativas sobre contracepção na adolescência: revisão sistemática da literatura	Fortaleza, CE	Enfermeiras

Barreiras organizacionais para disponibilização do dispositivo intrauterino nos serviços de Atenção básica à Saúde.	Sul de Minas Gerais	Enfermeiras
Características da oferta de contracepção de emergência na rede básica de saúde do Recife, Nordeste do Brasil.	Recife, Nordeste do Brasil	Enfermeiras
Causas predisponentes à gestação entre adolescentes	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Enfermeiros
Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária.	Florianópolis	Enfermeiras
Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	Universidade Federal do Piauí	Enfermeiros
Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista Brasileira de Enfermagem	Universidade de São Paulo São Paulo	Enfermeiros
Gravidez na Adolescência: um Desafio à Promoção da Saúde Integral do Adolescente	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.	Enfermeiras
Gravidez na adolescência e o papel da enfermagem	Porto alegre	Enfermeira
Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo	Rio Grande do Sul	Enfermeiros
Gravidez na adolescência	Porto alegre	Enfermeira
Intervenções de educação sexual em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura	Coimbra	Enfermeiros
Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência	Divinópolis-MG	Enfermeiros

Planejamento reprodutivo na estratégia saúde da família: estudo qualitativo sobre a dinâmica do atendimento e os desafios do programa	UNIPAR, Umuarama	Biólogos
Sexualidade na adolescência	Rio de Janeiro	Enfermeiras
Prazer, contracepção e planejamento familiar na adolescência, a perspectiva do enfermeiro dos CSP portugueses.	Instituto Politécnico de Bragança	Enfermeira
Análise quantitativa sobre gravidez na adolescência em um município mineiro.	Município Mineiro	Enfermeira Engenheiro Agrônomo Biólogo
Educação em saúde com ênfase na sexualidade e prevenção da gravidez na adolescência no Município de Cedro-PE	Serra Talhada-Pe	Enfermeiros
Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde	Rio Branco-Acre	Biomedica Enfermeira Medica
A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento.	Nova Iguaçu	Enfermeiros

Fonte: elaborada pela Autora.

Considerando a formação dos autores, a maioria dos artigos foram escritos exclusivamente por enfermeiros, 95% da amostra; de acordo com o apontado no quadro 2.

3.2 Identificação dos temas

Aplicando o método de análise de conteúdo para o tratamento analítico dos textos foi possível identificar 4 núcleos de sentido, a saber:

- Falta de capacitação dos enfermeiros;
- A assistência ao adolescente na atenção primaria com foco na prevenção;
- Vulnerabilidade como causa da gestação na adolescência

- Interrupção do nível de escolaridade associado a mães adolescentes

4 DISCUSSÃO

4.1 Aspectos conceituais da adolescência, menstruação e gestação.

Praxedes e Queiroz 2018 apresentaram a adolescência como uma fase definida pelo amadurecimento físico, psicológico, e social, passando da infância para a idade adulta, com a faixa etária entre 10 e 19 anos. Segundo Alves (2017), para a área da saúde, essa fase se divide em pré-adolescência, adolescência e adolescência tardia ou pós-adolescência.

A menarca, primeira menstruação, é o início dos ciclos ovariano e uterino. O ciclo reprodutivo da mulher varia de 24 a 36 dias, com melhor resultado a duração de 28 dias. O ciclo divide-se em quatro fases: a fase menstrual, a fase pré-ovulatória, ovulação e a fase pós-ovulatória. Ela define o início da adolescência. (TORTORA; DERRICKSON, 2016)

Bendin (2014) descrevem este período como a fase de transição da infância para a vida adulta, onde ocorrem as descobertas, atração pelo sexo oposto, surgem os namoros, e com isso a maioria já é acompanhada pelas relações sexuais, talvez incentivadas pela mídia, orientações de amigos, revistas, internet, que induz as jovens ao erro de engravidar precocemente.

A sexualidade humana é cada vez mais reconhecida como um aspecto importante da saúde e qualidade de vida das pessoas, que está relacionada aos benefícios a saúde e longevidades. Embora sexualidade fosse considerada no sentido somente de reprodução, no século XX, a reprodução e sexualidade têm caminhos diferentes, se movendo de forma independente, em contra partida a sexualidade vivenciada de forma despreparada pode gerar situações de risco e conseqüentemente acarretar danos de ordem física e psicológica para quem vivencia, contexto muitas vezes vivenciado pelos adolescentes (BRILHANTE; CATRIB, 2011; ALVES, 2017).

Dias e Teixeira (2010) apresentam que na adolescência, a gestação é considerada uma situação de risco tanto para a mãe quanto para o bebê.

Características que possam fazer com que a gestação seja de risco são tanto fisiológicas quanto psicológicas.

Bendin (2014) enfoca que a gravidez precoce não é exclusiva somente para as meninas, pois mesmo os meninos não tendo condições financeiras e psicológicas, ele é pai, e a criança não deve ser criada somente por uma pessoa. Em uma gestação, não é apenas a vida da mãe que sofre por mudanças, quando se descobre a gravidez em relacionamento imaturo, na maioria dos casos acaba em separação, fazendo com que a adolescente seja a única responsável pela criança, e isso mostra e prova que esse tipo de gestação não foi desejado e muito menos planejado.

Em 2011, no Brasil, tivemos 2.913.160 nascimentos; destes, 533.103 de meninas de 15 a 19 anos, e 27.785 de meninas de 10 a 14 anos, representando 18% e 0,9%, respectivamente, de adolescentes grávidas nesta faixa etária. Apesar de os números indicarem uma diminuição de nascidos vivos nessa faixa etária nos últimos 10 anos, as percentagens ainda são extremamente preocupantes, com particular atenção para menores de 15 anos. (RIBEIRO, 2016)

Alves (2017) apresenta que a gestação no extremo inferior da vida, é um alvo de muita preocupação, pois a gestação, o parto, e a maternidade, são situações que podem acarretar diversas consequências emocionais sociais e econômicas, tanto para os pais que ainda são adolescentes, tanto para a criança.

4.2 Assistência primária aos adolescentes, com foco na prevenção

Bezerra et. al. (2018) relatam em sua pesquisa uma preocupação quando se fala em público jovem, o desafio principal enfrentado pela equipe, principalmente os enfermeiros, é o planejamento reprodutivo, a falta de adesão ao uso do preservativo, a utilização inadequada dos anticoncepcionais, denotam ao público jovem uma maior complexidade para orientações e recomendações, ainda mais quando se trata de prevenção de ISTs e gestação.

Dias e Teixeira (2010) apresentam que em meados do século XX, não era considerado uma questão de saúde pública a gestação na adolescência,

porém, com o aumento significativo de nascimentos com mães ainda menores de 20 anos no Brasil, esse fenômeno se tornou mais visível na década de 90. Ao longo do tempo, tanto o conceito, quanto as diferentes formas de compreender a adolescência, acompanham os contextos sociais, e específicos a onde o adolescente se desenvolve, as tribos em que está inserido e a realidade socioeconômica que o circunda.

Praxedes e Queiroz (2018) mostram que nessa fase, os adolescentes possuem uma singularidade própria de seu desenvolvimento psicoemocional como a autoridade, e o desejo de experimentar diversas situações novas, e conseqüentemente, tendem a exercer comportamentos de risco, fazendo com que sejam mais vulneráveis.

Dias e Teixeira (2010) apontam a importância da atenção primária em saúde a fim de prevenir a gravidez na adolescência, com foco na orientação; Praxedes e Queiroz discorrem sobre a importância de políticas públicas para esta população, e ressaltam a importância de adequação das ações as suas singularidades.

4.3 Consulta de enfermagem como ferramenta para prevenção da gravidez na adolescência

Bendin (2012) discorre sobre a complexidade do processo educativo e a destaca a importância deste processo no tangente paciente, família e comunidade. A enfermagem está comprometida em relação aos cuidados, acompanhamentos, a prevenção, e para que isso ocorra, é realizado o atendimento, acolhimento, preparo e fornecimento de orientações adequadas. O atendimento integral a esta adolescente também deve ser favorecido pela interdisciplinaridade, com o acompanhamento de toda a equipe de saúde.

Garcia e Lisboa (2012) orientam a propedêutica da primeira consulta, discorrem sobre a importância do sigilo profissional, da criação de vínculo efetivo, do incentivo ao discurso espontâneo e do detalhamento da vida pregressa deste adolescente, seu autoconhecimento e sexualidade desde a infância. No decorrer da consulta, é importante que o enfermeiro reconheça a

relação familiar deste adolescente, bem como, se usualmente aconteceram brincadeiras que envolvessem a sexualidade na infância.

Garcia e Lisboa (2012) apontam também que, a consulta de enfermagem permite a identificação e orientação ao adolescente no reconhecimento do próprio corpo, reconhecendo a visão própria como ser sexual, bem como aos tabus e mitos que acreditam. A consulta, a identificação de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das ações devem englobar a educação em saúde para sexualidade; os autores apontam algumas temáticas, listadas a seguir, para abordar de forma ampla as necessidades de saúde desta população: conhecimento da anatomia e fisiologia feminina e masculina, as respostas sexuais humanas e o esclarecimento dos mitos e os tabus sobre a sexualidade feminina.

Rodrigues e Paiva (2013) colaboram que quando se possibilita dividir os conhecimentos em relação a saúde sexual e reprodutiva com os adolescentes, tende a obter resultados positivos nos comportamentos de riscos, preservando-se de prejuízos que iram afetar a integridade física, emocional, e convívio social para essa população.

4.4 Planejamento familiar

Brás et. al. (2012), relata que o planejamento familiar na adolescência é uma tarefa complexa, caracterizado pela imaturidade, sentimento de invulnerabilidade, vida sexual eventual e também pelo fato de terem medo que os pais saibam do início da relação sexual. Os adolescentes precisam saber e compreender sobre a gravidez na adolescência, ocasionada também pela primeira relação sexual, e conseqüentemente sendo “pais” ainda novos, e os riscos associados a este evento, além de tomar ciência das ISTs que podem adquirir.

Gonzaga (2016) e Dombrowski et al. (2013) discorrem sobre o planejamento familiar com foco no direito básico de cidadania, renunciado pela lei de 1988 da Constituição federal, que aponta a saúde como um direito de todos e um dever do estado, o SUS é precursor do programa Familiar que

garante o direito de optar por destinar-se a ter filhos ou não, a quantidade e o tempo certo que querem ter filhos para mulheres, homens e casais. Além disso promover também a diminuição de gestações não desejadas, a morbidade e a mortalidade tanto maternas quanto infantis, por decorrências de aborto perigoso ou até mesmo as gestações de alto riscos, e promover o aleitamento materno.

A colaboração do Programa Familiar para a saúde e a progressão social, é indiscutível, o programa proporciona consulta para as necessidades contraceptivas, impossibilitando que ocorra óbitos maternos, e que ocorra restabelecimento nos resultados perinatais e a sobrevivência da criança. (DOMBROWSKI et. al. 2013)

4.5 Realização da oferta de contraceptivos

Dombrowski et. al. (2013) discorrem que, para que haja a escolha mais adequada de um método contraceptivo, o paciente deve conhecer todos as possibilidades e ter liberdade de acesso a todos eles.

Spinelli et. Al. (2014) Recomenda-se que a CE (contracepção de emergência), seja distribuída em forma de “kit saúde da mulher” juntamente com um *folder* informativo de educação/prevenção, tal kit deveria também ser composto por preservativos feminino e masculino, e deve estar sempre disponível para a mulher, os autores destacam também a importância das orientações para a utilização do kit, por meio de consulta.

O DIU (dispositivo intrauterino) também é um método contraceptivo oferecido pelo SUS, porém alguns aspectos organizacionais e individuais dificultam o acesso a este método; as organizacionais englobam a organização do serviço, os critérios para disponibilizá-lo, a oferta insuficiente e descontínua do método, a necessidade de participação de grupos educativos para ter acesso ao produto e a falta de protocolos que simplificam a inserção do método contraceptivo. Já as barreiras individuais são aquelas referente ao paciente é o DIU, como a falta de conhecimento sobre esse método, os mitos e os tabus, a

crença de que pode ocorrer o câncer de colo de útero, aborto e a baixa eficácia (GONZAGA, 2016).

Bezerra et. al. (2018) apresentam em seu estudo, que todas as integrantes da pesquisa, conheciam os métodos contraceptivos oferecidos pelo SUS: a camisinha (feminina e masculina), DIU (Dispositivo Intrauterino), Anticoncepcionais (oral e injetáveis), e também os métodos cirúrgicos, como a laqueadura, porém, elas relataram que nem sempre esses métodos estão disponíveis na Unidade de Saúde, como, por exemplo, os anticoncepcionais injetáveis trimestrais e mensais, isso faz com que há o interrompimento do uso e acarretar em uma gestação não desejada.

4.6 Vulnerabilidade como causa da gestação na adolescência

Ferreira et. Al. (2014) demonstram que a escolaridade e nível socioeconômico baixos influenciam de forma significativa o aumento no número de mães adolescentes. A falta de conhecimento sobre a fisiologia da reprodução e das consequências das relações sexuais se apresentam como fatores de risco e que resultam na gestação na adolescência, que, por sua vez, compromete a vida social deste adolescente e favorece o abandono escolar, comprometendo a criação dos filhos e gerando um círculo vicioso, com recorrentes casos de mães adolescentes e diminuição do nível socioeconômico. Corroborando com os autores, Carmo et. al. (2014) apontam que a baixa escolaridade está diretamente relacionada a gestação na adolescência, e que a maiorias das adolescentes que participaram da pesquisa, abandonaram a escola antes mesmo da gestação.

Franco et. al. (2020) apontam que nas escolas existe uma enorme carência com relação ao conhecimento da saúde sexual e reprodutiva por parte dos alunos, e que essa falta de conhecimento, os torna mais vulneráveis a adquirir ISTs, e apresentarem a gravidez na adolescência.

Guanabens et. al. (2010), discorrem em sua pesquisa, que os conflitos, transformações físicas, psicológicas e sociais, fragilizam os adolescentes e que somados a características natas desta população, como a impulsividade,

pensamento e raciocínio imaturo e pensamentos imediatistas tornando-os vulneráveis a vários riscos à saúde, tornando-se um importante problema de saúde pública.

4.7 Falta de capacitação dos enfermeiros

Ribeiro et al. (2016) apresentam que existem falhas relacionadas à educação em saúde proporcionada pelos enfermeiros aos as adolescentes, tal falha pode ser resultado da falta de preparo e conhecimento do enfermeiro. A enfermagem junto a equipe interdisciplinar deve ofertar assistência aos adolescentes desde o anticoncepcional, ao puerpério, sendo presente na formação dos adolescentes e sua sexualidade. Por ser de situação pública, o Estado tem a obrigação de designar programas direcionados aos adolescentes. Com o objetivo de atender os adolescentes foi criado um programa cujo nome é PROSAD, onde o intuito é priorizar o crescimento e desenvolvimento, sexualidade, saúde reprodutiva, saúde escolar, saúde mental, e a prevenção de acidentes.

Dombrowski et. al. (2013), descrevem que todos os profissionais da área da saúde, devem passar por uma capacitação, pois sempre surgem novos conceitos que podem assegurar a aplicação de novas estratégias para que haja um atendimento de ótima qualidade para a população. Vários estudos mostram a necessidade de capacitação e reciclagem tanto do enfermeiro quanto o médico, que estão em linha de frente no planejamento familiar.

Costa e Coelho (2011), apontam em sua pesquisa, que a enfermagem necessita de novas abordagens, nas quais as categorias de gênero e sexualidade estejam presentes. Os enfermeiros devem ir em busca de uma perspectiva que seja mais contextualizada, identificando as nuances das relações desiguais de poder entre os sexos. Vale ressaltar que há uma dificuldade entre as mulheres, com a aceitação de orientação sobre sexualidade, os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, não devem ofertar os seus valores próprios, eles devem olhar mais efetivamente para as mulheres que buscam o cuidado, isso indica que a maioria dos

enfermeiros não estão aptos para esse tipo de orientação, portanto devem buscar novos conhecimentos para atender a essa população.

4.8 Interrupção do nível de escolaridade associado a mães adolescentes

Segundo, Ferreira et. Al. (2014), a maioria das adolescentes interrompem sua formação escolar no momento da descoberta da gravidez ou já interromperam suas atividades escolares por conta de gestações anteriores, o que interfere negativamente em seu estilo de vida, com consequências desfavoráveis sobre suas perspectivas de estudo, trabalho e evolução profissional.

Bendin (2014) A adolescência é momento em que o jovem se prepara tanto para a formação, quanto para o mundo do trabalho. A gestação nessa fase da vida, na maioria dos casos, pode significar o atraso nos estudos, até mesmo na interrupção da escolaridade, afetando diretamente a sua carreira e o desenvolvimento profissional.

Carmo et. al. (2014) apontam que no estudo desenvolvido, a maioria das adolescentes haviam interrompido o nível de escolaridade tanto o ensino fundamental, quanto o colegial, e que somente 13% da população entrevistada, continuaram os estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi possível observar e compreender quais as principais barreiras enfrentadas pelos enfermeiros frente a população jovem, que se caracteriza pela sua complexidade, gerando um desafio para o profissional que precisa se atualizar e criar métodos que favoreçam a interação, diálogo e efetividade na criação de vínculos, essenciais para o cuidado efetivo e integral.

As transformações, os desafios, a complexidade de cada adolescente, faz com que eles se tornem mais vulneráveis e propícios a gestação na adolescência. As condições socioeconômicas e baixo nível de escolaridade também favorecem a vulnerabilidade desta população, porém, não são apenas estes os motivos que levam a gravidez na adolescência, estudos mostraram que há em algumas Unidades Básicas a falta de capacitação do enfermeiro para atender a essa população se apresenta como fator predisponente, já que o atendimento deve ser diferenciado, mais dinâmico do que teórico a fim de cativar os adolescentes, fazendo com que compreendam sobre os métodos preventivos e aderem aos métodos mais eficazes para eles.

Algumas Unidades Básicas desenvolvem o planejamento familiar para atender a essa população, apresentam os métodos contraceptivos disponíveis, a eficácia, e o que é melhor para cada um.

O problema que tange a gravidez na adolescência, portanto, não se restringe aos Serviços de Saúde, o presente estudo apontou que existem falhas no sistema. É crescente a necessidade de uma maior valorização deste processo de cuidado, que deve ser munido de projetos e dinâmicas que envolvam os jovens e a sexualidade, e que consigam se opor aos aspectos de vulnerabilidade como a falta de orientação em casa e informações equivocadas que acarretam na gravidez na adolescência, e conseqüentemente a interrupção do nível de escolaridade.

Portanto, é de grande importância e urgência a implementação de mais diretrizes que envolvam os adolescentes, e também que envolvam os pais, pois é a partir deles que tudo começa, se os pais soubessem como orientar e o

tempo certo para isso, permitiriam uma maior chance ao adolescente de evitar uma gravidez indesejada ou até mesmo adquirir uma ISTs na adolescência.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Gravidez precoce ainda é alta, mostram dados.** Institucional Procuradoria Especial da Mulher. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/comum/gravidez-precoce-ainda-e-alta-mostram-dados>. Acesso em: 29 ago. 2020.

ALVES, Nadia Leite. **Educação em saúde com ênfase na sexualidade e prevenção da gravidez na adolescência no município de Cedro-PE.** 2017. Projeto de Intervenção (Especialização em Saúde Pública) – Escola de Governo em Saúde Pública do Estado de Pernambuco, Serra Talhada, 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1118776/nadia-leite-alves_14966_assignsubmission_file_pi-final.pdf. Acesso em: 02 jul. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução de L. de A. Rego e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006. Obra original publicada em 1977.

BENDIN, M. A. **Gravidez na adolescência.** Porto Alegre 2014 Disponível em: [file:///D:/TCC%20%20%202021/Fichamento/Nova%20pasta%20\(12\)/GRAVIDEZ%20NA%20ADOLESCÊNCIA.pdf](file:///D:/TCC%20%20%202021/Fichamento/Nova%20pasta%20(12)/GRAVIDEZ%20NA%20ADOLESCÊNCIA.pdf). Acesso em: 02 jul. 2021.

BEZERRA, E. de J.; ALMEIDA, T. S. C.; PASSOS, N. C. R.; PAZ, C. T.; BORGES-PALUCH, L. R. Planejamento reprodutivo na estratégia saúde da família: estudo qualitativo sobre a dinâmica do atendimento e os desafios do programa. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 2, p. 99-108, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6349..> Acesso em: 02 jul. 2021.

BRÁS, M.; ANES, E.; NETO, A.; BRÁS, M. D. F. M.; PRAÇA, M. I. F. PRAZER, contracepção e planejamento familiar na adolescência – a perspectiva do enfermeiro dos cuidados de saúde primários. *In*: Primeiras Jornadas de Farmácia Farmácia de Hoje, Fármacos de Amanhã, Bragança. **Livro de Actas**, I, p. 93-100. Disponível em: Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Eugenia->

Anes/publication/277071979_Prazer_contracepcao_e_planeamento_familiar_n
a_adolescencia_-
_a_perspectiva_do_enfermeiro_dos_cuidados_de_saude_primarios_portugues/
links/5828ffb408ae5c0137f13faf/Prazer-contracepcao-e-planeamento-familiar-
na-adolescencia-a-perspectiva-do-enfermeiro-dos-cuidados-de-saude-
primarios-portugues.pdf. Acesso em: 02 jul. 2021.

BRILHANTE, Aline Veras Moraes; CATRIB, Ana Maria Fontenelle. Sexualidade na adolescência. **Femina**; n. 39, v. 10, out. 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-641387>. Acesso em: 02 jul. 2021.

CAMPAGNA, Viviane; SOUZA, Audrey. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 56, n. 124, p. 9-35, jun. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2020.

CARMO, Suelen Souza et al . Análise quantitativa sobre gravidez na adolescência em um município mineiro. **Cogitare enferm.**, Curitiba , v. 19, n. 4, p. 801-807, dez. 2014. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362014000400021&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 jun. 2021.

COFEN. **Resolução Cofen nº 0564/2017**. Brasília: COFEN, 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-564-2017.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

COOPER, H. M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of Educational Research**, v. 52, n. 2, p. 291-302, 1982.

COSTA, Lúcia Helena Rodrigues; COELHO, Edméia Coelho de Almeida. Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista Brasileira de

Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n.3, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421956023>. Acesso em: 02 jul. 2021.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia**, v. 20, n. 45, Ribeirão Preto, 2010. [Acessado 23 Junho 2021] , pp. 123-131. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015>>. Epub 27 Abr 2010. ISSN 1982-4327. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015>.

DOMBROWSKI, J. G. et al. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. 6, p. 827-832, Dec. 2013 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000600003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000600003>.

FERREIRA, E. B.; VERAS, J. L. A.; BRITO, S. A.; GOMES, E. A.; Mendes, J. P. A.; AQUINO, J. M. Causas predisponentes à gestação entre adolescentes. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 6, n. 4, 2014, p. 1571-1579. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750770024>. Acesso em: 02 jul 2021.

FLORA, Marília Costa; RODRIGUES, Ricardo Filipe Ferreira; PAIVA, Helena Maria Carvalho Gonçalves da Cruz. Intervenções de educação sexual em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , v. serIII, n. 10, p. 125-134, jul. 2013. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832013000200015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 jul. 2021. <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1229>.

FRANCO, M. S. et al. **Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar**. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 14, jul. 2020. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493/362>

98>. Acesso em: 22 fev. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244493>.

GARCIA, Olga Regina Zigelli; LISBOA, Laura Cristina da Silva. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online], 2012, v. 21, n. 3, pp. 708-716. ISSN 1980-265X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000300028>. Acesso em: 23 jun. 2021.

GONZAGA, V. A. S. **Barreiras organizacionais para disponibilização do dispositivo intrauterino nos serviços de Atenção Básica à Saúde (macrorregião Sul de Minas Gerais)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Atenção Primária em Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7144/tde-19052017-103148/pt-br.php>. Acesso em: 23 fev. 2021. DOI:10.11606/D.7.2017.tde-19052017-103148.

GUANABENS, Marcella Furst Gonçalves et al. Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, 2012, p. 20-24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000300004>. Acesso: 23 jun. 2021. ISSN 1981-5271.

PRAXEDES M.L.S; QUEIROZ M.V.O. Efetividade de intervenções educativas sobre contracepção na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Rev. Eletr. Enf.** 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/51274/33066>. Acesso em: 23 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.51274>.

RIBEIRO, Amanda Garcia. **Gravidez na adolescência e o papel da enfermagem**. Porto Alegre, 2016. Disponível em: [file:///D:/TCC%20%202021/Fichamento/Nova%20pasta%20\(10\)/GRAVIDE](file:///D:/TCC%20%202021/Fichamento/Nova%20pasta%20(10)/GRAVIDE)

Z%20NA%20ADOLESCÊNCIA%20E%20O%20PAPEL%20DA%20ENFERMA
GEM.pdf. Acesso em: 02 jul. 2021.

RIBEIRO, Viviana Carla Silva et al. **Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2016. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881>. Acesso em: 02 jul. 2021.

SOUSA, Bianca. SANTOS, Lourdes. SILVA, Rafaela. **Gravidez precoce como fator de vulnerabilidade ao desenvolvimento infanto-juvenil.** Cad. de direito da criança e adolescente v.1 2019. Disponível em: <https://revistas.direitosbc.br/index.php/DCA/article/view/992/828>. Acesso em: 05 jun. 2020.

SPINELLI, M. B. A. S. et al. **Características da oferta de contracepção de emergência na rede básica de saúde do Recife, Nordeste do Brasil.** Saúde soc., São Paulo, v. 23, n. 1, p. 227-237, mar. 2014 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000100227&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000100018>.

THEODORO, M.; BRUNINI, B. **Diversidade sexual e gênero: concepções de adolescentes e o trabalho educativo em saúde.** EDUCERE - Revista da Educação UNIPAR, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 55-80, jan./ jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/6796>.. Acesso em: 18/06/2020.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/>. Acesso em: 16 mar. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha.** Laboratorio de mografia e estudos populacionais. Juiz de Fora: UFJF, 2008. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ladem/2018/03/06/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

VIVA SAUDE. **O que acontece no corpo das meninas durante a adolescência?** Redação Saúde é Vital. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/bem-estar/o-que-acontece-no-corpo-das-meninas-durante-a-adolescencia/#:~:text=O%20in%C3%ADcio%20da%20puberdade,a%20fabricar%20estrog%C3%AAnio%20e%20progesterona>>. Acesso em: 18/06/2020.

VIVENDO A ADOLESCENCIA. **Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha.** 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/>. Acesso em: 25 jun. 2020.